

---

**DISCIPULADO CRISTÃO EM PEQUENOS GRUPOS, UMA FERRAMENTA EFICAZ DE CRESCIMENTO PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA**

Rayara Isolani de Abreu

Rafael de Sousa Plath

**RESUMO**

Frente à atual era da sociedade contemporânea e as consequências da modernidade sobre o estabelecimento de relações sólidas, o presente artigo tem por objetivo esclarecer as necessidades da igreja cristã em promover ambientes que tragam o discipulado de pequenos grupos como ferramenta principal da evangelização, proporcionando o entendimento sobre esse instrumento, os benefícios da comunhão gerada pelo mesmo, ressaltando sua eficácia na vida espiritual e pessoal, fidelizando vidas ao caráter cristão. Os exemplos aqui mencionados vão desde a igreja primitiva, que utilizava esse método de consolidação, os personagens bíblicos que o vivenciaram, assim como grandes obras literárias que serviram de apoio para o desenvolvimento deste estudo. Tudo para transmitir com clareza o real entendimento da atuação eclesial em prol do êxito no trabalho evangelístico.

**Palavras-chave:** discipulado; sociedade contemporânea; pequenos grupos; benefícios; consolidação.

1

**ABSTRACT**

Faced with the current era of contemporary society and the consequences of modernity on the establishment of solid relationships, this article aims to clarify the needs of the Christian church in promoting environments that bring the discipleship of small groups as the main tool of evangelization, providing understanding on this instrument, the benefits of communion generated by it, emphasizing its effectiveness in spiritual and personal life, fidelity to Christian character. The examples mentioned here range from the primitive church, which used this consolidation method, the biblical characters who experienced it, as well as great literary works that served as support for the development of this study. All to clearly convey the real understanding of ecclesiastical action in favor of success in evangelistic work.

**Keywords:** discipleship; contemporary society; small groups; benefits; consolidation.

**1 INTRODUÇÃO**

Em meio a tantas igrejas cristãs espalhadas pelo Brasil, a maior dificuldade encontrada em nossa atualidade não tem sido pregar o evangelho e converter vidas a Cristo, afinal, mais da metade da população brasileira se denomina “cristã”, as adversidades se referem à falta de

compromisso do cotidiano na constância dos processos necessários para a santificação e consolidação na caminhada da fé.

Muitos acham que o fato de acreditar em Jesus é por si só suficiente para afirmar que são “cristãos”, mas se esquecem do chamado do Mestre para serem discípulos e imitadores do mesmo. Nesse sentido, vemos que, para ser um verdadeiro discípulo, é necessária uma caminhada contínua de aprendizado, alinhamento, enraizamento e principalmente vínculo relacional.

Os discípulos de Jesus não se tornaram parâmetro bíblico de evangelistas de repente, eles tiveram um longo processo ao lado de um mestre que andava com eles e era o modelo perfeito de santidade. Visando isso, constatamos que a maior estratégia para crescer e se tornar um verdadeiro discípulo é ter alguém como influência e exemplo de retidão para nos abraçar e nos ensinar através de exemplos e relacionamento a sermos legítimos cristãos.

Através desses fatos vemos que a ideia dos pequenos grupos de crescimento nas igrejas cria o ambiente mais favorável a proporcionar esses vínculos, pois esse modelo de discipulado, além de conectar as pessoas a um referencial capaz de orientá-las no seu propósito e chamado, também as conectará a outras que estão buscando o mesmo desenvolvimento espiritual.

2

## **2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

O ser humano é dinâmico, seus comportamentos mudam conforme o tempo e os costumes da sociedade onde está inserido. Por isso, revela-se ineficaz estabelecer um modelo eclesial tradicional e estático, que não acompanhe as necessidades humanas e relacionais das pessoas a quem se quer alcançar com o estilo de vida bíblico. Aliás, nos seus primeiros anos a verdade é que os cristãos se reuniam em casas e não em templos como nos dias atuais. Outro detalhe é que o homem é um ser gregário, precisa interagir com seus semelhantes, assim, uma igreja que se limite à programação litúrgica tradicional dos cultos e não ofereça um espaço, uma ocasião para a convivência e comunhão a seus membros além do acolhimento aos novos convertidos está infelizmente fadada à desintegração.

Isto posto, justifica-se a importância deste trabalho para o pensamento acadêmico cristão eclesiológico, missiológico, visando a contribuir para a formação de agentes ativos em suas respectivas comunidades.

### **3 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste artigo é contribuir para a fundamentação de um pensamento favorável à instrumentalidade do discipulado através de pequenos grupos de forma a tornar a igreja presente no dia a dia de seus membros.

### **4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Revisar a literatura teológica sobre o discipulado e suas formas instrumentais;

Sintetizar as informações encontradas disponíveis no material bibliográfico fonte de pesquisa;

Apresentar, discorrer e argumentar sobre a importância do discipulado com pequenos grupos para a formação e consolidação do caráter cristão nos membros das igrejas.

### **5 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, feita com base na literatura acadêmica outrora produzida, caracterizada conforme apontam Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44):

Trata-se de levantamento de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]

Assim, na intenção de fundamentar a ideia, procurou-se servir daquilo que se considerou como sendo o melhor em termos de produção acadêmica relacionada ao tema.

### **6 OS BENEFÍCIOS DO DISCIPULADO PARA A IGREJA, O CRISTÃO E A SOCIEDADE**

Entre às dificuldades da sociedade atual, onde praticamente tudo é relativo e nada é sólido, a autossuficiência, a modernidade e a liberdade de expressão estão fazendo com que o Cristianismo seja cada vez mais contestado, trazendo dificuldades para igreja na consolidação das pessoas. “Nada é absoluto, tudo é fluido, líquido e relativo. As religiões da pós-modernidade registram como uma das marcas a ausência de absolutos.” (FRIESEN, 2016, p. 104). Nesse

âmbito as relações humanas são suscetíveis à efemeridade, as pessoas não conseguem criar vínculos permanentes, duradouros, tornando-se instáveis a qualquer tipo de adversidade, seja na vida pessoal, no trabalho ou mesmo na igreja, onde seu crescimento e desenvolvimento espiritual tem sido diretamente afetado.

Diante disso, podemos afirmar que a sociedade está passando por uma era de teologias liberais, com todos os tipos de doutrinas espalhadas mundo a fora, por isso, mais do que nunca, a igreja contemporânea precisa inovar os meios de ensino, estudos bíblicos, grupos e ajuntamentos de pessoas, para levar respostas bíblicas esclarecedoras, de modo a trazer entendimento e enraizamento da palavra de Deus, tirando toda alienação religiosa pelo modernismo atual (FRIESEN, 2016). E uma das formas de a igreja poder trabalhar diretamente com a fidelização de pessoas, conduzindo as relações sólidas interpessoais ao aprendizado é com o discipulado de pequenos grupos.

Para entendermos o que são os pequenos grupos devemos começar com a raiz do discipulado. “O discipulado é o trabalho paciente de esculpir o caráter e a visão de Cristo em pessoas que a Ele se consagram.” (FIGUEIRA, 2014, p. 22). Por mais que a Bíblia não faça menção do verbo “discipular” a palavra “discípulo” é usada mais de 250 (duzentas e cinquenta) vezes no Novo Testamento e, a título de exemplo, o próprio Jesus faz referência no Evangelho de Mateus quando diz: “Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (BÍBLIA, Mateus, 28: 19, 2009, p. 671).

Portanto, discipulado é o caminhar incessante de aprendizado, instrução e relacionamento na jornada cristã. No Antigo Testamento conseguimos ver o poder e a influência de caminhar ao lado de alguém obediente e íntimo de Deus. Com bases e exemplos claros podemos destacar as relações de alguns homens, como Moisés e Josué, Elias e Eliseu e Eli e Samuel, que desenvolveram de forma singular sua reverência e ousadia na vida com Deus, tornando-se grandes homens, instruídos a serem usados em sua geração como inspiração e referência.

A partir do Novo Testamento, vemos que Jesus, antes de ter delegado a grande comissão aos seus discípulos, teve com os tais um processo de aproximadamente três anos de discipulado, no modelo que hoje chamamos de “pequeno grupo”, onde em seu período de ministério conviveu ao lado de 12 (doze) homens, servindo, ensinando, amando, exortando, evangelizando, em comunhão e relacionamento fraternal, sendo um exemplo claro a ser seguido. Após a morte e ressurreição do Senhor, os primeiros cristãos costumavam se reunir

em casas para partilharem o pão e comungar, mas também se reuniam no templo (SNYDER, 1997). Assim, esses pequenos grupos foram crescendo e se multiplicando em outros lares para compartilhar as boas novas e cultivar momentos de edificação espiritual.

Hoje, em nossa modernidade, com o surgimento de várias religiões, doutrinas e igrejas, é evidente que o impacto dos pequenos grupos continua sendo uma das maiores armas evangelísticas, que, entretanto, muitas igrejas têm deixado para trás. Nessa mesma linha Snyder (1997, p. 171) considera que:

A igreja precisa redescobrir hoje o que os cristãos primitivos já sabiam: reuniões de grupos pequenos são essenciais para a vivência e crescimento cristão. O sucesso de uma reunião não é medido pelo número de pessoas. Sem o grupo pequeno, a igreja numa sociedade high-tech simplesmente não experimenta um dos fundamentos mais básicos do evangelho - a verdadeira, rica e profunda comunhão dos cristãos, a koinonia.

Assim, é comum vermos igrejas inovadoras, com todos os tipos de programações, cultos e ministérios, mas tudo isso não se compara à conexão promovida pela comunhão que o pequeno grupo oferece em nível de relacionamento entre os membros. Sobre isso, ainda é importante deixar claro que a utilização dessa ferramenta de discipulado não consiste necessariamente em lançar mão de práticas inovadoras ou até mesmo extravagantes para os mais conservadores, mas essencialmente em trabalhar de forma específica com cada grupo, crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade, etc. tudo de acordo com o padrão bíblico para cada um.

5

## 6.1 O PODER DA COMUNHÃO NOS PEQUENOS GRUPOS

Os desenvolvimentos promovidos através das relações de um pequeno grupo, seja ele uma célula, grupo de crescimento ou escola dominical, concedem circunstâncias intencionais e favoráveis que promovem o aprendizado bíblico, processo de santificação, autoconhecimento, aperfeiçoamento de dons espirituais e descoberta de talentos. É através desse ambiente que as pessoas conseguem ter intimidade e liberdade para se expressar a respeito do que pensam, de suas dúvidas e daquilo que desconhecem. Sobre essas interações, Queiroz e Stetzer (2017, p. 208) colocam que:

Perguntas difíceis sobre Deus, a Bíblia e Jesus são trabalhadas em comunidade. Além disso, o grupo pequeno também fornece uma plataforma para ajudar quem está enfrentando dificuldades. A realidade é que os relacionamentos desses grupos fornecem o ambiente para a transformação.

Quanto maior for o nível de participação e envolvimento do grupo, mais vínculos e uniões irão existir entre os integrantes. Segundo Snyder enfatizava em sua metodologia o poder dos pequenos grupos no processo de santificação e avivamento, pois entendia que a comunhão tem maior efetivação do que a evangelização. (SNYDER, 1997). É por isso que as igrejas de hoje devem investir num planejamento eficaz de discipulado, pois de acordo com Queiroz e Stetzer (2017, p. 207) em sua pesquisa realizada entre os membros ativos de sua igreja sobre o discipulado em grupos: 97% deles concordam com a eficácia dos grupos; 78% defendem o conceito de iniciar outros novos grupos, e 84% acreditam na ideia dos novos membros serem instruídos rapidamente a viverem em comunhão. Em tese essa pesquisa nos mostra a validação desta ferramenta evangelística para a união e integridade da igreja.

Como seres relacionais nós precisamos de pessoas, “Devemos admitir que sozinhos não conseguimos vencer, carecemos de ajuda honesta, competente, amiga e sábia de alguém indicado por Deus”. (BEZERRA, 2016, p. 150). É como aquela velha e famosa frase de Clarice Lispector, “quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe”.

Assim, a igreja não pode tolerar que seus membros ou congregados permaneçam isolados, mantidos em uma rotina constante e corriqueira, sem que estejam integrados a uma verdadeira comunhão em um nível relacional uns com os outros. Nesse sentido, Dever (2016, p. 15-16) coloca que:

O cristianismo não é para solitários ou individualistas. É para pessoas que viajam juntas pelo caminho estreito que conduz à vida. É preciso seguir e guiar. É preciso ser amado e amar. E amamos mais quando ajudamos outras pessoas a seguir Jesus ao longo da vereda da vida.

Dessa forma, revela-se insuficiente para a vida cristã que as pessoas criem o hábito de comparecer aos cultos uma ou algumas vezes por semana, entrem e saiam das reuniões por vezes sem ao menos serem notadas sequer pela liderança da igreja, sem que façam amizades presentes em suas vidas de forma a transparecer a existência de uma família espiritual. A comunidade eclesial é um corpo e seus integrantes são individualmente “membros uns dos outros” (BÍBLIA, Romanos, 12: 5, 2009, p. 771).

Assim, na jornada cristã é necessário alguém que seja referência em constância, de boa reputação na congregação, para que possa orientar e auxiliar os outros na busca e processo espiritual de maneira contínua. A Bíblia é repleta de exemplos disso: O que seria, por exemplo, de Josué sem Moisés? Ou Eliseu sem Elias? Ou mesmo Timóteo sem Paulo? Na sua primeira

epístola ao jovem seguidor, capítulo primeiro, versículo dois, o apóstolo dos gentios chega a usar como a expressão “filho na fé” (BÍBLIA, 1 Timóteo, 1: 2, 2009, p. 808) tamanha comunhão e intimidade que os dois tinham, o que resultou em grandes frutos na vida de Timóteo.

Relações não nascem rapidamente, elas vêm da convivência e precisam de intencionalidade e ambientes que permitam ligações, as conexões são dificilmente criadas em grandes igrejas com um alto número de adeptos, pois em meio a tanta gente é muito fácil passar despercebido, gerando uma barreira para conhecer novas pessoas e criar amizades. Sobre isso, Queiroz e Stetzer (2017, p. 215) escrevem:

Todos temos a necessidade de pertencer a um grupo no qual todos sabem o nome uns dos outros. Ao mesmo tempo que nossas igrejas continuam a ficar maiores, elas devem também ficar menores, a fim de conectar as pessoas em um nível transformacional. Pode ser que não gostemos de admitir, mas sabemos quando somos conhecidos, e gostamos que seja desse jeito. Dizem que o próprio nome é a palavra mais doce do mundo para cada indivíduo. Nada é mais pessoal e singular; nada gera uma resposta mais rápida ou mais emocional.

Esse senso de pertencimento consolida as pessoas, estabelecendo um enraizamento e um elo de confiança possibilitando que elas sejam discipuladas e moldadas à hombridade cristã. “Discipulado é o trabalho paciente de esculpir o caráter e a visão de Cristo em pessoas que a Ele se consagram.” (FIGUEIRA, 2014, p.22). Essa é a missão dos pequenos grupos: atrair, abraçar, fidelizar, discipular e desenvolver chamados para, por fim, encaminhar a frutificar.

7

## 6.2 A FRUTIFICAÇÃO PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O discipulado através dos pequenos grupos é a ferramenta que prepara as pessoas com o caráter cristão para exercerem o seu chamado dentro das esferas da sociedade. O intuito é conduzir as pessoas a viverem além das paredes da igreja, pois elas precisam estar aptas a influenciar todos os âmbitos sociais. Bill Bright, da Cruzada Estudantil e Loren Cunningham, da JOCUM, defendem a ideia de transformação através das sete esferas da sociedade: Família, Igreja, Educação (escolas), Governo (Política), Mídia (comunicações), Artes (entretenimento e esportes) e Economia (negócios, comércio, ciência, etc)<sup>1</sup>. Cada um, em sua singularidade, possui uma incumbência e um talento específico. Os líderes de pequenos grupos, entendendo o plano de Deus para seus membros, conseguem transmitir diferentes alternativas de trabalho ou

---

<sup>1</sup> CULTURA DO REINO. **Como surgiu a ideia.** São Paulo. 10 out. 2022. Instagram: @culturadoreino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjiMmbwsTo0/>. Acesso em: 06 nov. 2022

ministério para que essa pessoa se capacite e entenda o propósito de Deus para viver e fluir segundo sua identidade. (BEZERRA, 2016). Cada ser seguidor de Cristo tem uma vocação em comum: a grande comissão, o “*Ide*”. Independente da esfera que estiverem inseridas, como cristãos tem que ser influência, fazendo a diferença e refletindo a essência de Jesus. Por isso os pequenos grupos não podem ser como os cultos e programações comuns, mas devem fazer parte de um desígnio para estimular o compromisso e crescimento como um todo, desde o espiritual, que é o mais importante, até o relacional, o profissional, o familiar, por exemplo. (QUEIROZ; STETZER, 2017).

Nós como um ser tricotômico com corpo, alma e espírito, o bom cristão precisa equilibrar essas três áreas, a fim de glorificar a Deus e dar um bom testemunho. “Uma equipe de discipulado não deve ser apenas um grupo de amigos andando junto, mas um time de obreiros sendo treinados para os resultados”. (FIQUEIRA, 2014, p.18). Esses resultados devem refletir na esfera social, sendo a marca de todo crente, o diferencial. Visto que as relações e compromissos estão cada vez mais superficiais nessa era de modernismo, os pequenos grupos estarão reafirmando os valores do reino dentro de cada membro, para que juntos eles possam servir, frutificar e multiplicar. Como o Apóstolo Paulo disse na segunda epístola a Timóteo, capítulo 4, versículo 7 “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (BÍBLIA, 2 Timóteo, 4: 7, 2009, p.813), essa é a maior missão para o ministério eclesiástico.

8

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os benefícios a partir do ponto metodológico do discipulado, pode-se afirmar que esse modelo de ensino educacional cristão tem base bíblica e teológica para instruir pessoas a terem comprometimento e alinhamento espiritual, qualificando-as a um caráter moldado à ótica cristã dentro de seu contexto atual.

O sistema de discipulado em pequenos grupos irá trabalhar a unidade no meio eclesiástico, através de vínculos relacionais promovidos por líderes locais, que levarão os integrantes a se sentirem seguros e envolvidos em um ambiente transformacional, cujo intuito é gerar intimidade e conexões intencionais.

Compreendendo que ser um discípulo de Jesus é mais do que cumprir tabelas religiosas e ser um mero frequentador de igrejas, é se tornar em pessoas que exalam o caráter do Senhor, conclui-se então que a finalidade do pequeno grupo é dar continuidade ao chamamento bíblico do Evangelho, dentro da esfera de influência de cada indivíduo para o restante da sociedade.

**REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Cícero Manoel. **Liderança Cristã: a prática do pastorado** [livro eletrônico]. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016.

BÍBLIA. Mateus. Português. *In*: BÍBLIA Sagrada: King James 400 anos/1611 atualizada. Tradução Abba Press Editora. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA. 1 Timóteo. Português. *In*: BÍBLIA Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA. 2 Timóteo. Português. *In*: BÍBLIA Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CULTURA DO REINO. **Como surgiu a ideia**. São Paulo. 10 out. 2022. Instagram: @culturadoreino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjiMmbwsTo0/>. Acesso em: 06 nov. 2022

FIGUEIRA, Danilo. **O Fazedor de Discípulos. Como o carpinteiro de Nazaré transformou homens insignificantes em líderes bem-sucedidos**. Ribeirão Preto - SP: Selah Produções, 2014.

FRIESEN, Albert. **Teologia bíblica pastoral na pós-modernidade** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

DEVER, Mark. **Discipulado. Como ajudar outras pessoas a seguir Jesus**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

NOGUEIRA, Laécia Conceição. **Discipulado cristão: As ênfases e os desafios aos pastores e pastoras da Igreja Metodista no Brasil, para um discipulado genuinamente cristocêntrico**. Rio de Janeiro: Centro Universitário Metodista Bennett, 2007.

QUEIROZ, Sérgio; STETZER, Ed. **Igrejas que transformam o Brasil. Sinais de um movimento revolucionário e inspirador**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2017.

SNYDER, Howard. **Vinho Novo, Odres Novos. Vida nova para a igreja**. São Paulo: ABU Editora, 1997.